

Tone Pavček²

Še enkrat glagoli

Stati
pokončno, možato,
pa naj že bíje v obraz
luč
ali blato.

Molčati
svoj molk
v sebi globoko
in se ne dati voditi
spremljevalki
bolečini za roko.

Jokati
samo navznoter
solzé pritajene,
samo ko trta, ki joče
za novo rast,
preden odžene.

Dajati
iz sebe in svojih sanj,
sredico sredic,
kakor se daje igralec,
ki klovnovskih lic
zares na odru umre
igraje.

² *Poetas eslovenos e portugueses do século XX / Slovenski in portugalski pesniki XX. stoletja.* Guimarães: ed. Guimarães. 2012, p. 226-237

Znati
nastaviti čelo
mirno in zbrano,
ko pride čas,
ko mora biti pospravljeno
in poravnano.

In tedaj, čisto na koncu,
spati.
Spati
in sanjati, kako je velika
muževna steblika,
ki zapiska ljudem
na pómlad,
O jurjevem.

Mais uma vez verbos

Estar de pé,
erguido, viril,
quer bata na cara
a luz ou
o lodo.

Calar em si
o seu silêncio
fundo
e não se deixar levar
pela mão
da companheira dor.

Chorar
só por dentro
as lágrimas,
só como a vinha, que chora
para o novo crescimento,
antes de fenecer.

Dar
de si e dos sonhos
a côdea das côdeas,
como se entrega no palco um actor
com as suas bochechas de palhaço
e brincando
morre no palco.

Saber
expor a testa
calmo e concentrado
quando chega o tempo
e acertado
quando deve ser arrumado.

E depois, no fim de tudo,
dormir.

Dormir
e sonhar, que grandes são
as plantas verdes
que na Primavera
assobiam as pessoas
sobre São Jorge.

Tradução: Mateja Rozman em colaboração com
Casimiro de Brito e Américo Meira

Preproste besede

Treba je mnogo preprostih besed,
kakor:
kruh,
ljubezen,
dobrota,
da ne bi slepi v temi
na križpotjih zašli
s pravega pota.

Treba je mnogo tišine, tišine
zunaj in znotraj nas,
da bi slišali glas,
tihi, plahi, pojemajoči glas
golobov,
mravelj,
ljudi,
src
in njih bolečine
sredi krivic in vojskà,
sredi vsega tegà,
kar ni
kruh,
ljubezen
in ne dobrota.

Palavras simples

São precisas muitas palavras simples,
como:
pão,
amor,
bondade,
para, cegos na escuridão,
nos cruzamentos
não nos perdermos no caminho.

É preciso muito silêncio, silêncio
dentro e fora de nós,
para ouvir uma voz,
uma voz baixa, com medo, desranecendo-se,
dos pombos,
das formigas,
das pessoas,
dos corações,
e a sua dor
no meio das injustiças e guerras,
no meio disso tudo,
que não é
pão,
nem amor,
nem bondade.

Tradução: Mateja Rozman em colaboração com
Casimiro de Brito e Américo Meira

Belo

Mislil sem, kakšna črnina, kakšna črnina
bo parala vsepovsod.
A zdaj je naenkrat postalo vse belo.
Celo bolečina.
Kar je vpilo, je onemelo v belo
in mila senca sije na pot.

Tu je. Z mano. Kot molk za zbranosti.
In ko potuješ
neskončno vdano
v belino belega, v prostor umrlih duš,
se zdi, da po malem razumeš
prelivanje časa v času,
tišino v glasu
in belo pesem človekovih muk.

Belo je milost za črne čase.
Belo je tvoje telo.
In bel tvoj obraz.
Bela svetloba lije počasi
lahnó, lahnó
iz tvoje večnosti v moj hudi čas.

Branco

Pensava que o negrume
tudo rasgaria.
Mas agora de súbito tudo se tornou branco.
Até a dor.
O que gritava caiu num silêncio branco
e uma sombra suave brilha no caminho.

Está aqui. Comigo. Como um silêncio para concentração.
E quando viajas
entregando-te infinitamente
à brancura do branco, ao espaço das almas mortas,
parece que pouco a pouco entendes
o correr do tempo no tempo,
o silêncio na voz
e a canção branca das mágoas humanas.

O branco é clemência para os tempos negros.
Branco é o teu corpo.
E branco é o teu rosto.
Uma luz branca cai abundantemente lenta,
leve, leve,
da tua eternidade para o meu tempo grave.

Tradução: Mateja Rozman em colaboração com
Casimiro de Brito e Américo Meira